

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O CENTRO DOM BOSCO E A ATUAÇÃO POLÍTICA DA NOVA DIREITA CATÓLICA

Víctor Almeida Gama

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

victoralmeidagama@hotmail.com

Resumo: Este trabalho, resultado parcial de uma pesquisa mais ampla sobre a direita católica brasileira na contemporaneidade, busca tratar brevemente do surgimento do Centro Dom Bosco, organização de inspiração católica, na cena político-religiosa do Brasil contemporâneo, apresentando algumas de suas influências principais e seu grau de continuidade histórica com a tradição da direita católica no Brasil.

A partir das publicações do próprio centro e das notícias veiculadas acerca de suas atividades, tentar oferecer algumas reflexões sobre o pensamento do grupo carioca, que reclama uma continuidade histórica com a direita católica do século XX, operativa especialmente entre as décadas de 1920 e 1980.

Palavras-chaves: Centro Dom Bosco. Neoconservadorismo. Olavo de Carvalho. Liga Cristo Rei.

Introdução

A Associação Centro Dom Bosco de Fé e Cultura é uma organização fundada em 2016, no Rio de Janeiro, por um grupo de universitários católicos. Ela se formaliza através da atividade de um grupo de pressão que com o tempo se tornou.

Alcançou reconhecimento midiático através de ações judiciais contra o grupo humorístico *Porta dos Fundos*, primeiro no ano de 2018 contra a *sketch* “O céu católico” e “Ele está no meio de nós”. No ano de 2019 seguiu-se nova ação movida pela organização de inspiração católica contra o grupo humorístico, desta vez numa tentativa de impedir a exibição de uma *sketch* especial de natal que reproduziria a Jesus Cristo em situações que, para o grupo, seriam ultrajantes. Já no ano de 2021 o CDB ganhou em

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

primeira instância uma ação judicial contra o movimento “Católicas pelo direito de decidir”, numa tentativa de impedir a utilização do nome de católicas por uma organização que apoiava o aborto.

Todas essas ações assumidas pelo CDB são, para além de uma tentativa de impor o que entendem ser o código de moral católico na sociedade, uma demonstração de como grupos católicos minoritários e radicalizados ganham expressão e marcam sua presença, garantindo a esse setor que durante muito tempo permaneceu apagado uma coesão interna e novas possibilidades de organização através de figuras difusoras como as organizações do campo do laicato católico.

O CDB se apresenta como um grupo que assume uma posição explícita por um modelo de catolicismo tradicionalista, mas como sujeitos não integrados no corpo eclesial. Objetivamente falando, não são uma organização católica na terminologia canônica na medida em que o uso deste nome por um grupo implica não apenas uma adesão à fé católica, mas uma submissão às autoridades eclesiásticas e uma formatação caracterizada pelo Código de Direito Canônico¹.

Para Marcos Paulo dos Reis Quadros, “o catolicismo não raro extrapolou o âmbito estritamente religioso e assumiu protagonismo na cena política do país” (REIS, 2013, p. 194), e um desses momentos teria sido precisamente com o projeto da *neocristandade*, que na década de 1920 impulsiona organizações de leigos católicos empenhados numa recuperação do lugar de influência do catolicismo na ordenação social (MAINWARING, 2004).

O CDB se inspira no projeto da neocristandade e na atuação do Centro Dom Vital, criado também no Rio de Janeiro, em 1922 por Jackson de Figueiredo. O centro repercutia as ideias contrarrevolucionárias, antissocialistas e antiliberais de um catolicismo antimoderno do início do século XX. Alceu Amoroso Lima dirá que Jackson é

¹ Dispõe o direito canônico que os fiéis podem fundar associações para os fins de caridade, piedade ou para favorecer a vocação cristã no mundo (cânon 215), mas recomenda que os mesmos se inscrevam naquelas que tenham sido aprovadas pela autoridade eclesiástica competente (cânones 298; 299). Entretanto, o mesmo direito canônico determina que “Cabe unicamente à autoridade eclesiástica competente erigir associações de fiéis que se proponham ensinar a doutrina cristã em nome da Igreja...” (cânon 301).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

o “precursor de todos os movimentos de reação anti-liberal e anti-socialista que em nosso meio constituem para a maioria uma novidade absoluta” (LIMA, 1936, p. 188).

O CDB pretende, como o antigo Centro Dom Vital em seu tempo, “recatolicizar o Brasil (OLIVEIRA, 2020). E para isso se articula como um *think thank*, ocupando-se da formação de lideranças católicas, acreditando, como seu precursor, que a transformação do campo político deveria passar pela formação de intelectuais católicos (RODRIGUES, 2005, p.16)

O CDB opera como um grupo de pressão que atende aos interesses do setor conservador do catolicismo, quando evoca pressupostos de uma formato de Igreja já superado -- ao menos na prática -- pelo Concílio Vaticano II² e sua proposta de renovação da Igreja Católica. Há no CDB elementos de herança doutrinária do que poderíamos chamar de uma tradição da direita católica no Brasil, assim como traços inovadores, que o colocam na condição de uma organização ambivalente.

Nele se afinam tanto a proposta do resgate dos valores do passado, a defesa da missa tridentina, das obras apologéticas de um catolicismo pré-conciliar e a defesa de antigos valores da moral católica, como um anticlericalismo endógeno e um apoio ora discreto, ora explícito, do atual governo federal.

São atitudes que ao mesmo tempo em que buscam resgatar a herança da direita católica brasileira, -- o que fica claro pelas evocações a dom Vital³ e ao padre Júlio Maria de Lombaerde⁴, por exemplo --, rompem com ela ao assumir tangencialmente valores não compartilhados pelos intelectuais e organizações do laicato católico do século XX.

² Foi no Concílio Vaticano II (1962-1965) que a Igreja Católica discutiria através do episcopado mundial as possibilidades de atualizações pastorais para o catolicismo. Ele estimulou uma série de reformas, inclusive de sua liturgia, instituindo um novo rito da missa, expressão da fé da Igreja discutida e manifestada no concílio.

³ Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira (1844-1478) arcebispo de Olinda, protagonista da chamada “Questão Religiosa” criada pela intransigência deste e do bispo do Pará, dom Antônio Macedo, em relação à maçonaria em suas dioceses. Ambos foram punidos com prisão e trabalhos forçados, causando inclusive um problema diplomático com o Vaticano, resolvido apenas com a bula *Exortae Ditione* (1876), do papa Pio IX.

⁴ Padre Júlio Maria de Lombaerde (1878-1944), foi um sacerdote e polemista católico da cidade de Manhumirim (MG). Autor de livros contra o protestantismo, o islamismo e de apologia à fé católica.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Na variedade de expressões do catolicismo tradicionalista no Brasil (Associação Montfort, Administração Apostólica São João Maria Vianney, Fraternidade São Pio X e outros), a movimentação do CDB só é comparável ao que se percebe no Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), instituição onde se reúnem antigos membros da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), e que encontra uma forte aproximação com o grupo carioca.

Há tanto no IPCO quanto no CDB uma tendência a aderir os pressupostos de um neoconservadorismo divulgado amplamente no Brasil através das ideias de Olavo de Carvalho, a ponto dos dois movimentos operarem eventualmente em cooperação. Exemplo disso são os vídeos veiculados nos canais de ambos, como a entrevista cedida pelo presidente do CDB, Álvaro Mendes, ao canal do IPCO no *Youtube*, onde o CDB é apresentado como uma organização que defende o Brasil e a Civilização cristã, como o IPCO.⁵ Também as aulas proferidas no CDB por Bertrand de Orleans e Bragança, integrante da antiga família real e destacado membro do IPCO e por José Carlos Sepúlveda, até recentemente um nome de relevo nas hostes do IPCO.

O que precisamente une os dois movimentos são, em primeiro lugar, o apelo a uma memória da direita católica do passado através de seu arsenal simbólico e da evocação de fatos e personagens importantes para esta corrente. Depois, a utilização dos mesmos métodos de atuação sobre a opinião pública, seguido da defesa das ideias e práticas difundidas pelo presidente Jair Bolsonaro.

Os métodos são os mesmos consagrados pela TFP ao longo de suas seis décadas de existência: a organização como um grupo de pressão que sai às ruas, a coleta de assinaturas, prática de lobby político, orações públicas e, mais recentemente, o CDB inaugurou um novo método, o de propor ações judiciais. Tudo isso com o objetivo de impor uma moral católica como regra de conduta, ainda que para sujeitos externos ao catolicismo.

⁵ Entrevista com Álvaro Mendes, vice-presidente do Centro Dom Bosco (CDB). **Em defesa da Santa Igreja.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yR7rpRV8eTg&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira>. Acesso em 28 de jul de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Quanto a aproximação entre grupos da nova direita católica e o governo do atual presidente, trata-se na realidade de uma aproximação ideológica com as matrizes neoconservadoras que lhe dão sustento. A ideia de uma guerra cultural⁶ é o elemento onipresente nas práticas políticas dos grupos neoconservadores brasileiros, que sistematizam não só projetos políticos concretos e estratégias de atuação, mas buscam a partir das estruturas de poder criar o confronto direto contra as ideias inimigas. É o que parece pretender o CDB com a eleição de dois deputados, uma a nível federal e um a nível estadual pelo Rio de Janeiro⁷. Ambos pelo partido que naquele momento o presidente Jair Bolsonaro integrava, o Partido Social Liberal, PSL.

Assim, o governo é apoiado em tudo aquilo que se compreende ser um passo a mais na guerra cultural. As primeiras manifestações de apoio explícito a Jair Messias Bolsonaro ocorre precisamente durante o período de campanha. Num vídeo publicado pelo centro, reproduz-se a entrevista de um integrante da organização a uma televisão francesa, apresentado o candidato como um católico imperfeito, mas que se engajava como único postulante ao cargo máximo do executivo expressamente contra a prática do aborto. (CDB, 2018)

Em artigo de maio de 2020 o centro qualifica o bolsonarismo “errado e um fiel católico jamais deveria enveredar por ele. Certamente, o presidente Bolsonaro não passa de um mal menor e um fiel católico jamais deveria considerá-lo como um bem”. (CDB, 2020), acentuando que no governo Bolsonaro os católicos teriam mais liberdade e que essa maior liberdade

possibilitará o surgimento de um autêntico líder católico, que nos governará segundo os inegociáveis e infalíveis princípios da Doutrina Social da Santa Igreja Católica. Caso contrário, não teremos a menor chance. (CDB, 2020)

⁶ O juízo sobre guerra cultural está relacionada à ideia popularizada por Olavo de Carvalho no Brasil de “marxismo cultural”, uma teoria forjada por intelectuais estadunidenses que recepciona criticamente o que Silva, Sugamoto e Araújo definem como um “conglomerado heterogêneo de várias tendências ditas progressistas diferentes: pós-estruturalismo, feminismo liberal, movimentos pela liberação sexual e desconstrutivismo, por exemplo. Eles as apresentam de maneira caricatural, vulgarizada, propagandista e, importante, situadas dentro do campo do marxismo. A guerra cultural pode ser compreendida como um esforço organizado no enfrentamento dessas correntes, ideias e práticas.” (SILVA; SUGAMOSTO; ARAÚJO, 2021)

⁷ Nas eleições de 2018 elegeram-se como deputada federal Christiane Tonietto (PSL) e como deputado estadual, ambos pelo Rio de Janeiro, Márcio Gualberto (PSL)

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A aprovação aos atos do governo, paulatinamente maior, parece indicar que na contramão do fenômeno global de uma direita que instrumentaliza o cristianismo, na expressão de Iacoppo Scaramuzzi (2020), a direita católica brasileira pretende ela aproveitar-se do clima fornecido pelo governo de direita para alçar seu próprio representante futuro.

O filósofo Carlos Nougué⁸, egresso do CDB, apresenta em sua obra *Opúsculos Tomistas* (2019) uma série de críticas a esta aproximação política empenhada pelo grupo carioca, bem como à influência perceptível de Olavo de Carvalho em seu meio.

O mesmo Nougué denuncia uma proximidade entre o CDB e Antônio Donato Rosa, líder católico que embora pouco conhecido, dirige um expressivo movimento empenhado contra o aborto no Brasil, o *Anistia*. Assim, pode-se perceber que o CDB opera também como um braço religioso do fenômeno olavista, embora estas relações só sejam perceptíveis a partir de uma reconstituição das redes do grupo carioca com os intelectuais do neoconservadorismo brasileiro.

Essas redes ficam mais claras quando se analisa a chamada Liga Cristo Rei, movimento que congregava os centros que surgiram sob inspiração do CDB em várias capitais e cidades brasileiras. Na liga -- *locus* de sociabilidade desses movimentos --, reuniam-se anualmente para formação os integrantes de todos os 17 centros, que recebiam a presença de personagens como Ítalo Marsili⁹, Bernardo Küster¹⁰, Allan dos

⁸ Carlos Nougué pode ser considerado um integrante ativo do CDB até pelo menos 2019. Num congresso realizado pelo grupo Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria, em 2018, ele representou o grupo carioca juntamente com um dos fundadores, Álvaro Mendes. CENTRO DOM BOSCO. **CDB no Famílias Novas em São Paulo.** Disponível em: <https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1904512976511673&id=1594801927482781>. Acesso em: 02 de agosto de 2021.

⁹ Ítalo Marsili é um médico carioca, aluno de Olavo de Carvalho com quem morou em 2007, e em 2020 foi cotado pelos setores olavistas para substituir o ministro da saúde Nelson Teich, que sairia da pasta em maio do mesmo ano.

¹⁰ Bernardo Küster é um youtuber católico que ganhou notoriedade por provocar polêmicas com autoridades do catolicismo. Em seu perfil do Youtube se autodefine como Diretor do Jornal Brasil Sem medo (jornal virtual de tendência olavista), ensaísta, tradutor e jornalista. Bernardo foi investigado no chamado “Inquérito das fakes news”, aberto em 2019.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Santos¹¹ (nomes tarimbados do olavismo) e Bertrand de Orleans e Bragança. Na página do CDB, assim se apresenta a Liga:

A Liga Cristo Rei é uma associação de centros culturais católicos que tem como finalidades principais a recuperação desta identidade católica do Brasil e a realização concreta do Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo, através de ações apologéticas e do fomento da vida de oração e de estudos, tudo tendo como finalidade a salvação das almas e a maior glória de Deus (CDB, 2019)

Um dos centros nascidos sob inspiração do CDB, o Centro Cultural Ávila, em sua carta de desligamento da Liga denuncia a influência do pensamento de Olavo de Carvalho naquele ambiente e aponta como motivo deste desligamento a incongruência deste pensamento com o catolicismo tradicional:

Devido aos nossos posicionamentos, junto com os outros centros católicos tradicionais, contra os erros doutrinários de Olavo de Carvalho, no intuito de informar aqueles de boa vontade, mas faltos de doutrina, sobre a heterodoxia pública e notória do pensamento deste senhor em matérias doutrinárias e das verdades naturais conexas com a Fé. Bem como do teor esotérico luciferino-perennialista que permeia o seu pensamento em questões espirituais - e o seu modernismo em teodiceia, apresentamos argumentos filosóficos e teológicos que demonstram com sólida segurança - de que nenhum católico deve aderir a seus ensinamentos em matérias de filosofia e religião, pois a Igreja já condenou seus pressupostos formal e solenemente. (CENTRO CULTURAL ÁVILA, 2020).

Essas vinculações com o olavo-bolsonarismo denunciadas pelo Centro Cultural Ávila são relatadas também numa reportagem de 2021. Percebe-se, portanto, que as relações entre as figuras tarimbadas do campo do neoconservadorismo e o CDB já são amplamente conhecidas. Sobre as ideias e práticas do grupo que se cruzam com as do bolsonarismo, diz João Diniz:

Com o início da pandemia do coronavírus no ano passado, o Centro Dom Bosco passou a encabeçar discussões contra as medidas de estados e cidades do país que decidiram fechar igrejas e limitar cultos religiosos a fim de evitar aglomerações. Uma série de vídeos e lives vem sendo publicada nos perfis da associação nas redes sociais, criticando dioceses que cumprem essas normas, e, mais recentemente, endossando revelia à Campanha da Fraternidade de 2021, cujo texto assinado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) repreende a "negação da ciência" e a "cultura de violência" contra mulheres, negros, indígenas e a população LGBTQI. (DINIZ, 2021)

¹¹ Allan dos Santos é um blogueiro aluno de Olavo de Carvalho, também investigado pelo mesmo "Inquérito das Fakes News". Ele é um dos responsáveis pelo site Terça Livre, veículo de informações que ganhou notoriedade a partir das eleições de 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Estes centros que orbitam ao CDB são também acusados pelos egressos de uma aproximação com o Liberalismo, reiteradamente condenado pelo magistério católico¹². A Igreja Católica se posiciona contra a consciência liberal desde seu surgimento, no século XVIII, como assinala Elza Cardoso (2009).

Para Nougé, a publicação de um artigo intitulado “Coronavírus: Ensaio para a Nova Ordem Mundial” em que se critica o globalismo e o comunismo sem reagir ao liberalismo norte-americano, bem como a preocupação com o livre-mercado presente no texto¹³, demonstraria uma aproximação do CDB com as ideias de fundo liberal do neoconservadorismo. (NOUGUÉ, p.417).

No entanto, apesar dessas aproximações identificadas por Nougé, o CDB promoveu recentemente uma divulgação do livro *O Liberalismo é pecado*, do padre Félix Sardá y Salvany, sacerdote espanhol falecido em 1916 (CDB, 2021)¹⁴, ressaltando o caráter anticlerical do Liberalismo desde suas origens. O Liberalismo é uma mundivisão totalizante, que assume todos os domínios da vida e do pensamento e por isso sua contradição com o catolicismo, que divide as mesmas pretensões.

Apesar das aparentes contradições de pensamento, o CDB mantém como elemento da linhagem de pensamento da direita católica do século XX seu caráter anticomunista. Um exemplo foi a reza do rosário promovida “pela conversão da China comunista”, realizado na porta do consulado daquele país (CDB, 2021).

Diz o dirigente do grupo, Pedro Affonseca, no vídeo divulgado pelo canal do CDB no Youtube: “Há alguns anos a China assumiu o protagonismo na propagação dos erros da Rússia pelo mundo como Maria nos alertou em Fátima”. A China é reconhecida como propagadora do mal que é a pandemia do Coronavírus, mas cujo maior mal seria a propagação de um formato de comunismo.

¹² As condenações expressas do magistério católico ao Liberalismo podem ser encontradas em documentos como a encíclica *Mirari Vos* (1832) de Gregório XVI e de seu sucessor, Pio IX, as encíclicas *Qui Pluribus* (1846) e o documento anexo da Quanta Cura, o *Syllabus* (1864).

¹³ O texto, de autoria do padre José Eduardo Oliveira, não encontra-se mais disponível no link da página do CDB no *Facebook* e publicado originalmente em abril de 2020. Nele o sacerdote afirma que a crise sanitária do Coronavírus seria o ambiente propício para “o uso do tapetão como arma para assassinar politicamente o chefe do executivo e, junto com ele, toda a economia da nação”. (OLIVEIRA, 2020).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

No ano de 2021, por ocasião da tradicional Campanha da Fraternidade promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o CBD promoveu um boicote, estimulando os católicos a não colaborarem financeiramente com o recolhimento de donativos para os fins da campanha. É que neste ano a campanha foi envolvida em polêmicas a respeito da presença, em seu texto de divulgação, de ideias que supostamente promoveriam as causas LGBTQI+ e outras ideias que o grupo carioca reputam como abertura à “ideologia de gênero”.

A campanha aponta para dois traços importantes do CDB: seu anticlericalismo endógeno, que critica duramente as lideranças católicas naquilo que o grupo julga ser contraditório com a fé, acabando por se comportar como uma espécie de magistério leigo alternativo; e marxismo cultural e suas derivações como uma tentativa de atualizar o anticomunismo da direita católica.

O anticlericalismo é notório quando se ocupam de criticar todos os sacerdotes e bispos que não se alinham rigorosamente ao pensamento conservador do grupo. O presidente da conferência episcopal do Brasil, dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte, e seus bispos auxiliares, são alvos frequentes das críticas do grupo. E mais recentemente o bispo de *Ciudad del Este*, Guillermo Steckling.

Seu verniz anticomunista -- que muitas vezes mobiliza o grupo a criticar as autoridades eclesiásticas --, seria atualizado à luz da teoria do marxismo cultural. Comunismo seria a discussão de questões de gênero, a Campanha da Fraternidade e sua recusa da cultura de violência às mulheres, negros, indígenas e LGBTQI+, as restrições sanitárias da pandemia do Coronavírus...

Podemos considerar, portanto, o CDB como um grupo político que orienta suas ações a partir de ideias religiosas, e que para manter uma vinculação com a história da direita católica no Brasil, reinterpreta e atualiza elementos fundamentais de seu caráter como o anticomunismo e o anti-liberalismo à luz das orientações práticas e ideológicas dos representantes do neoconservadorismo.

Conclusão

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Neste trabalho tomamos o Centro Dom Bosco não só como o principal dos movimentos da direita católica na atualidade, mas como o que serve de arquétipo para outros que foram surgindo pelo Brasil, e até mesmo fora.

Embora apresente-se como católico e muitas vezes pretenda falar em nome da Igreja, o CDB é uma organização sem o que poderíamos chamar de “linhagem espiritual”. Não tem vinculações oficiais com o catolicismo romano e até mesmo pratica o que se pode qualificar de anticlericalismo endógeno, ao se portar de forma duramente crítica às lideranças do catolicismo.

Reclamante de uma permanência na tradição da direita católica brasileira, o centro muitas vezes se porta de forma ambivalente quando aposta em correntes antes rejeitadas pela direita católica como foi o Liberalismo, ao se aproximar do governo do presidente Jair Bolsonaro e do líder do neoconservadorismo no Brasil, Olavo de carvalho.

Com as figuras mais importantes deste setor da política nacional o CDB buscou estabelecer relações e alianças, expressas mais claramente através da Liga Cristo Rei, onde os nomes tarimbados do Olavo-bolsonarismo marcavam presença nos encontros de formação dos chamados “centros católicos”.

Ao adotar ideias e princípios operacionais do neoconservadorismo, o CDB e a Liga operam como *longa manus* religioso dessa corrente, especialmente ao assumirem a compreensão olavista de “guerra cultural” e fazer uma leitura religiosa da teoria.

O marxismo cultural seria, ao mesmo tempo que uma inovação neoconservadora, uma forma de manter vivo no CDB esse ingrediente fundamental da direita católica que é o anticomunismo.

Nossa interrogação nesta pesquisa é saber de que maneira um grupo que se alimenta do discurso antiliberal e anticomunista presente no imaginário do laicato católico do século XX permanece reproduzindo essas duas ideias ao mesmo tempo que se alia a correntes políticas neoconservadoras.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Sendo uma pesquisa em andamento, só nos resta apontar algumas reflexões acerca da questão e explicitar o reconhecimento que tivemos ao longo da pesquisa da existência de uma ambivalência nos meios do ativismo conservador católico.

A estratégia metodológica assumida foi, à luz de uma história do tempo presente que busca identificar os traços do passado no contemporâneo, analisar o material produzido pelos atores do CDB, numa busca de entender como o discurso religioso católico pode ser um produto das necessidades criadas pelo neoconservadorismo. Fato é que a linguagem política do neoconservadorismo foi apropriada de forma competente por grupos religiosos católicos, e isso indica que as relações entre essas duas grandezas não é primária, nem tão simples como pode parecer.

Referências

CARDOSO, Elza Silva. **Contra o liberalismo, a favor da democracia: a concepção política da igreja católica em meados do século XX. 2010.** 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93239>>.

DA SILVA, W. T.; SUGAMOSTO, A.; IRIGARAY ARAUJO, U. O marxismo cultural no Brasil: origens e desdobramentos de uma teoria conservadora. **Revista Cultura & Religião**, v. 15, n. 1, p. 180-224, 30 jun. 2021.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 2001.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985).** São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

NOUGUÉ, Carlos. **Opúsculos tomistas II.** Edições Santo Tomás: Formosa, 2020.

QUADROS, Marcos Paulo dos Reis. Neoconservadorismo e direita religiosa nos Estados Unidos: formação ideológica, “guerra cultural” e política externa. **Espaço Plural**, vol. XV, núm. 31, julho-diciembre, 2014, pp. 43-61.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

RODRIGUES, Cândido Moreira. **A ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SALVANY, Félix Sardá. **O Liberalismo é pecado**. Santa Cruz: Nova Friburgo, 2017.

SCARAMUZZI, Iacopo. **Dio? In fondo a destra: Perché il populismi sfruttano il cristianesimo**. Verona: Editrice Missionaria Italiana, 2020.

Referências da Internet

CENTRO CULTURAL ÁVILA. **Informe sobre a saída da Liga Cristo Rei**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/centroculturalavila/posts/667349027171554>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

CENTRO DOM BOSCO. **Uma atitude católica diante do presidente Bolsonaro**. Disponível em: <<https://centrodombosco.org/uma-atitude-catolica-diante-do-presidente-bolsonaro/>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

CENTRO DOM BOSCO. **Entrevista sobre o Bolsonaro para a França**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=613885975713250>>. Acesso em 29 de jun. de 2021.

CENTRO DOM BOSCO. **O Brasil precisa se livrar do Liberalismo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=93CQZ2ljcTg&ab_channel=CentroDomBosco>. Acesso em 05 de agosto de 2021

DINIZ, João. **Na porta do consulado da China, ala católica reza por aberturas de igrejas**. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/07/grupo-catolico-faz-rezas-por-reabertura-de-igrejas-e-conversao-da-china.htm>>. Acesso em 09 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, José Eduardo. Disponível em <<https://www.facebook.com/jose.eduardo.7792/posts/3938864929458826>>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

OLIVEIRA, Thais. **Grupo que abriu guerra ao Porta dos Fundos quer ‘cristianizar’ o Brasil.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/grupo-que-abriu-guerra-ao-porta-dos-fundos-quer-cristianizar-o-brasil/>> . Acesso em 09 de agosto de 2021.